

**REVISITAR
OS ESTUDOS
CURRICULARES**

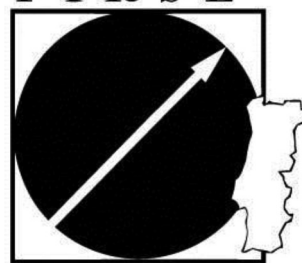
onde estamos e para
onde vamos?

XIX

COLÓQUIO

A F I R S E

**I
P
E
L
F**



Section Portugaise

ISBN: 978-989-8272-14-0

atas

Revisitar os estudos curriculares: Onde estamos e para onde vamos?

Revisiter les Etudes Curriculaires: où en sommes-nous et où allons-nous?

2, 3 e 4 de Fevereiro de 2012

Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Comissão Organizadora ♦
Comité d'Organisation**

Albano Estrela

Louis Marmoz

Maria Teresa Estrela

Manuela Esteves

Maria João Mogarro

Luís Tinoca

Fernanda Veiga Gomes

Júlia Ferreira

Maria Gabriela Santos

Patrícia Figueiredo

Joana Marques

**Comissão Científica ♦
Comité Scientifique**

Maria Teresa Estrela (IE-UL)

Maria João Mogarro (IE-UL)

José Carlos Morgado (IE-UM)

José Brites Ferreira (ESEL-IPL)

Manuela Esteves (IE-UL)

Jesus Maria Sousa (DCE-UM)

Maria Assunção Flores (IE-UL)

Fernanda Veiga Gomes (IE-UL)

Cecília Galvão (IE-UL)

Luísa Alonso (IE-UL)

Maria Céu Roldão (UCP)

Helena Peralta (IE-UL)

Luís Tinoca (IE-UL)

Maria João Cardona (ESE-IPS)

Teresa Vasconcelos (ESE-IPL)

Ivone Gaspar (UA)

Carlinda Leite (FPCE-UP)

Preciosa Fernandes (FPCE-UP)

Ficha Técnica ♦ Fiche technique

Concepção, composição e grafismo

Mónica Raleiras

Patrícia Figueiredo

ISBN:

978-989-8272-14-0



A implementação do subprograma oportunidade i em Rabo de Peixe: A perceção dos professores

ISABEL CABRITA CONDESSA

Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal
Centro Integrado de Educação da Criança, Universidade do Minho, Portugal

SUSANA ANDREIA VIEIRA⁽¹⁾

Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal

Resumo

Esta comunicação centraliza-se numa análise sobre o primeiro ano de implementação de um programa curricular adaptado - Subprograma Oportunidade I (PO I) - na área vocacional das expressões, com reforço disciplinar da educação artística e educação física, numa escola de uma comunidade carenciada da Região Autónoma dos Açores, da Vila de Rabo de Peixe. Partiu-se do pressuposto que este programa de recuperação constitui uma estratégia de intervenção pedagógica inovadora para o ensino no 1.º CEB, que aspira contribuir para o sucesso educativo de crianças e jovens que, de outra forma, não conseguiriam completar esse grau.

Realizámos uma abordagem de carácter misto, de natureza quantitativa e qualitativa, na modalidade de estudo de caso. Primeiramente, através de um questionário indagámos todos os professores que lecionaram este subprograma em 2009/10; posteriormente, aplicámos uma entrevista aos pares pedagógicos com opinião menos favorável ao PO I, sob o intuito de conhecer-se a sua perceção quanto ao impacto deste programa na comunidade escolar em questão.

Os resultados do nosso estudo mostram algumas divergências de opinião dos professores sobre o primeiro ano de implementação do PO I - sobretudo entre os professores mais generalistas, também tutores, e os especialistas, cujas expectativas profissionais parecem ter sido ligeiramente distintas. Contudo, os professores avaliam o impacto deste programa como globalmente favorável a crianças e jovens da comunidade escolar de Rabo de Peixe, ainda que careça de recursos básicos - materiais e humanos.

Palavras Chave

1.º Ciclo do Ensino Básico, Currículo Adaptado, Intervenção Pedagógica Inovadora, Ensino pelas Expressões

Résumé

Cette communication se concentre sur une analyse de la première année de mise en œuvre d'un programme adapté - Sous-programme Opportunité I (PO I) - dans le domaine vocationnel d'expressions, avec le renforce disciplinaire de l'éducation artistique et de l'éducation physique, dans une école d'une communauté pauvre des Açores, la ville de Rabo de Peixe. On présumé qui ce programme de récupération est une stratégie d'intervention éducative innovatrice pour le 1er Cycle de l'enseignement, qui vise à contribuer au succès éducative des enfants et des jeunes gens qui, autrement, n'a pas pu terminer ce degré.

Nous avons réalisé une démarche de caractère mixte, quantitative et qualitative, dans la modalité d'étude de cas. Tout d'abord, par le biais d'une enquête nous avons enquêté tous les professeurs qui ont enseigné ce sous-programme en 2009/10; plus tard, nous avons appliqué une interview à des paires pédagogiques avec une opinion moins favorable à la PO I, afin de se connaître leur perception quant à l'impact de ce programme dans la communauté scolaire en question.

Les résultats de notre étude montrent certaines divergences d'opinion des professeurs sur la première année d'implémentation du PO I - surtout parmi les professeurs plus généralistes, aussi tuteurs, et les spécialistes, dont les attentes professionnelles semblent avoir été quelque peu distinctes. Toutefois, les professeurs évaluent l'impact de ce programme comme globalement favorable aux enfants et aux jeunes de la communauté scolaire de Rabo de Peixe, bien qu'il manque de ressources basiques - matériels et humains.

Mots-clés

1^{er} Cycle de l'enseignement; Curriculum adaptateur; Intervention Pédagogique Innovateur ; Expressions pour l'éducation

INTRODUÇÃO

A escola do século XXI, perante a grande diversidade e pluralidade da população escolar, preceitua que se apliquem diferentes estratégias aquando da educação das crianças e jovens. Essas estratégias possibilitarão o sucesso a todos os alunos, um sucesso na medida de cada, ajudando cada indivíduo a percorrer o seu trajeto escolar. É neste sentido, que Perrenoud (2002:15) refere que o sistema educativo deve funcionar como uma verdadeira alavanca de integração, fruto de um compromisso político, filosófico e até científico.

Uma das principais existências da escola é o seu carácter social e socializador (Solé & Coll, 2001: 17). Deste modo, a organização escolar assume ainda a função de socialização dos alunos possibilitando-lhes o desenvolvimento de atitudes conscientes, o inculcar de responsabilidade pelos seus atos perante o grupo comunitário, com o objetivo na construção do bem comum em respeito não só pelo que é global mas também pelo que é comunitário.

Os professores deparam-se com um contexto educativo em que a diversidade social e cultural é cada vez maior, havendo necessidade de recorrer à flexibilização e adequação do currículo, para facultar o acesso dos seus alunos às aprendizagens e competências a que o sistema educativo atual se propõe. Foi tendo em conta a necessidade dos professores de inovarem e de criarem currículos flexíveis, de forma a obter o sucesso educativo para todos, que foi implementada a Reorganização Escolar do Ensino Básico, citada no Decreto – lei 6/ 2001, de 18 de Janeiro. Este documento permite aos docentes determinar o que deve ser ensinado, quando, como e porquê, respeitando as linhas orientadoras do currículo nacional. Neste sentido, cabe às escolas e aos professores a capacidade de inovar e de criar currículos, de forma a obter o sucesso educativo para todos.

O Programa Oportunidade, enquanto programa específico de recuperação de escolaridade, definido na Portaria da RAA nº 53/2010 de 04 de Junho de 2010, destina-se basicamente a crianças e jovens da Região Autónoma dos Açores (RAA), que no seu percurso de educação básica manifestam um elevado insucesso escolar. Este programa dá autonomia a cada escola para adequar o currículo ao contexto em que se insere.

É nesta ordem de ideias, que pretendemos apresentar o Programa Oportunidade, enquanto programa específico de recuperação de escolaridade, definido na Portaria da Região Autónoma dos Açores nº 53/2010 de 04 de Junho de 2010, que foi implementado pela primeira vez em 2009/10, que se destina basicamente a:

- 1) melhorar a socialização e a integração do aluno na comunidade ao qual está inserido;
- 2) contribuir para a redução de fatores de exclusão social;
- 3) prevenir o abandono escolar precoce e de forma a responder ao insucesso escolar repetido no ensino básico.

Este programa, segundo o seu Regulamento, artigo 1º, capítulo I, ponto 1, constitui-se, como um programa específico de escolaridade e, está organizado em quatro subprogramas designados por Oportunidade I, Oportunidade II, Oportunidade III e Oportunidade Profissionalizante.

Relativamente ao Subprograma Oportunidade I (PO I), sobre o qual incide o nosso estudo, destina-se a alunos que não atingiram as competências essenciais para aprovação no 1º ciclo do ensino básico e tenham 10 anos à data de início do ano escolar, em que ingressam.

Neste primeiro ano de implementação, à equipa pedagógica de cada turma, constituída por um par pedagógico (um professor generalista – 1.º ciclo e um professor da área vocacional - 2º ciclo) compete desenvolver as áreas temáticas de cada disciplina/ área curricular, em função das necessidades dos alunos, tendo sempre por referência o perfil das competências essenciais.

Para desenvolver o PO I, a escola deve adequar as estratégias, de acordo, com as necessidades e interesses dos seus alunos, de forma a contribuir para a rápida recuperação da escolaridade dos alunos, pois neste programa não existe a noção de ano de escolaridade, nem de progressão ou retenção. Em qualquer momento do ano, os alunos que estejam inseridos neste tipo de programa, podem ser integrados no Sistema de Ensino Regular, como forma de trazer benefícios para o seu percurso escolar, sem obrigatoriedade de cumprimento de um ano letivo.

A flexibilidade que este currículo nos proporciona, permite a cada escola que adote e desenvolva as competências de acordo com as áreas de interesse dos seus alunos. Uma solução para o nosso contexto é de facto a área vocacional das expressões, que incluem as expressões artísticas e a educação e expressão físico-motora. Segundo Sousa, (2003:21) é necessário que todas as crianças tenham acesso à educação artística, pois, a arte promove, para além do conhecimento, “(...) *uma abertura dos sentidos, da inteligência, da sensibilidade, «uma lição de vida.»*”.

De facto, a “literacia em artes”, segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), implica as competências consideradas comuns, a todas as disciplinas artísticas, sintetizadas em quatro eixos interdependentes: a compreensão das artes no contexto, a apropriação das linguagens elementares das artes, o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação.

Valorizamos, neste projeto, o interesse pela arte e pelo desporto enquanto meio de expressão e comunicação individual, social e cultural, que nas suas múltiplas condicionantes e aspetos se transforma num elemento indispensável à verdadeira

integração social dos jovens. Cada escola deve adotar e desenvolver o seu próprio currículo, para que todas as crianças/ jovens tenham acesso à educação artística e desportiva, uma verdadeira promotora do desenvolvimento de sensibilidades, da capacidade de ser criativo, de atitudes favoráveis à aprendizagem e à aquisição de conhecimento e de competências essenciais.

Neste sentido, considerámos pertinente averiguar e compreender as perceções dos professores que lecionam em 2009/10 o Subprograma Oportunidade I (PO I) - na área vocacional das expressões (Educação Artística e Educação Física) a crianças/ jovens do 1.º Ciclo do Ensino Básico de uma escola inserida numa comunidade carenciada da RAA: a Vila de Rabo de Peixe. O objetivo desta pesquisa foi compreender as suas perceções quanto:

- I) ao facto do PO I poder ser considerado, ou não, um recurso de intervenção inovador no ensino das competências essenciais;
- II) ao impacto que o PO I proporcionou na comunidade;
- III) às mudanças que o PO I facultou às crianças/jovens;
- IV) a apreciação final da sua aplicação, a partir dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Realizámos uma abordagem de carácter misto, de natureza quantitativa e qualitativa, na modalidade de estudo de caso de uma escola localizada na Vila de Rabo de Peixe, comunidade localizada na Ilha de São Miguel. Esta é uma das freguesias do país onde a luta contra a pobreza e a exclusão social é grande. A escolaridade da sua população é considerado um nível baixo e a maioria vive essencialmente do sector primário.

Dos inúmeros fatores que, condicionam a saída precoce da escola, os que mais se destacam são a desmotivação para as atividades escolares e o trabalho infantil, que condiciona de forma acentuada o insucesso escolar e o absentismo. Há a realçar que nesta comunidade o gosto pela música (Bandas Filarmónicas, Escola de Música, Grupo Coral) e pela prática física (Grupo Folclórico e vários clube desportivo) é grande.

Os participantes neste estudo foram 16 docentes (8 pares pedagógicos) que lecionavam em 2009/10 o PO I na Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe (EBIRP) (Quadro I).

Quadro I - Caracterização da Amostra de Professores

PO I – Área das Expressões/ EBIRP

| Amostra | | | | | | | | | |
|--|----|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|----------|-------------|--------------|--------------|
| 16 professores – organizados em pares pedagógicos (Prof. Generalista/ 1.º CEB + Prof. Especialista/ 2.º CEB - Expressões) | | | | | | | | | |
| Sexo | | Habilitações Literárias | | | | | Idade | | |
| M | F | Bacharelato e Formação Complementar | Lic. ^a (1ºCEB) | Lic. ^a (1ºCEB/ variante) | Lic. ^a e Pós-Graduação | Mestrado | Até 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos |
| 5 | 11 | 1 | 4 | 9 | 1 | 1 | 4 | 11 | 1 |

Tratou-se de uma amostra de professores predominantemente do sexo feminino, com uma média de idades próxima dos 40 anos e com uma formação adequada.

Primeiramente, através de um inquérito por questionário construído para o nosso estudo questionaram todos os dezasseis professores para, posteriormente, aplicarmos uma entrevista apenas aos pares pedagógicos com a opinião menos favorável sobre o PO I.

O questionário foi constituído por trinta e quatro questões, agrupadas em duas partes:

1. a primeira parte, foi constituída por 7 itens, sendo apenas uma das questões de resposta aberta;
2. a segunda parte, foi organizada em vinte e seis itens, sendo apenas duas questões de resposta aberta.

Relativamente às questões fechadas, os itens foram cotados numa Escala de *Likert* e classificadas de 1 (a menos favorável: corresponde a “Discordo Totalmente”) a 5 (a mais favorável: “Concordo totalmente”).

O tratamento das questões abertas e das entrevistas foi realizado através de uma análise de conteúdo, tendo sido as respostas transformadas em categorias de codificação (Bogdan & Biklen, 1994).

Os dados recolhidos, a partir da aplicação dos inquéritos por questionário, foram colocados numa base de dados construída no Programa Estatístico para Ciências Sociais, SPSS 15.0 e a sua análise foi realizada recorrendo a técnicas estatísticas descritivas (tabela de frequências e percentagens) e comparativas (Análise da Variância - ANOVA).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre a análise do primeiro e segundo objetivos de estudo, que foi conhecer a percepção dos professores sobre o carácter inovador do “POI – área das expressões” e o impacto conseguido nos alunos e na comunidade, o quadro que se apresenta a seguir (Quadro II) sistematiza alguns dos resultados desta análise.

Quadro II - Percepção dos Professores sobre o impacto e inovação do

PO I – Área das Expressões/ EBIRP

| | O PO I – Área Vocacional das Expressões | | Professores Par Pedagógico | | |
|---------------------------|---|---------------------------------|----------------------------|--------------|--------|
| | | | Generalista | Especialista | Total |
| Percepção dos Professores | A Implementação | Concorda ou concorda totalmente | 87,5 % | 75,0 % | 81,3 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 12,5 % | 25,0 % | 18,7 % |
| | O carácter inovador | Concorda ou concorda totalmente | 62,5 % | 50,0 % | 55,3 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 37,5 % | 50,0 % | 44,7 % |
| | A eficácia no combate ao insucesso e absentismo escolar | Concorda ou concorda totalmente | 75 % | 50,0 % | 62,5 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 25 % | 50,0 % | 37,5 % |
| | A importância na Comunidade de Rabo de Peixe | Concorda ou concorda totalmente | 87,5 % | 37,5 % | 62,5 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 12,5 % | 62,5 % | 37,5 % |

A maioria dos professores foi de opinião favorável quanto à implementação do Subprograma Oportunidade I na área vocacional das expressões, crendo que este cria mecanismos de diversificação curricular, de acordo, com as características do contexto da escola estudada. Conforme diz um dos seus professores:

“O facto de haver atividades mais práticas proporciona ao aluno uma maior motivação para a escola (...) e está a proporcionar algumas mudanças ao nível da socialização” ProfG1

De facto, o programa de currículo adaptado pretende ser um elemento de mediação entre a comunidade e a escola, mediação essa que se concretiza entre a cultura local e os conteúdos de aprendizagem possíveis de adquirir pelos alunos que podem recair não só em conhecimentos de factos, conceitos e princípios, mas também a conhecimentos procedimentais e atitudinais. (Zabala: 2001: 191).

Contudo, com este currículo mais orientado para as necessidades dos alunos, corre-se o risco de se criar um facilitismo que contraria a necessidade de reforçar as competências e capacidades destes alunos, conforme se pode observar nos relatos de um dos professores especialista:

“(...) uma vez que, os alunos não entendem o programa como uma forma de recuperarem e um dia poderem voltar ao ensino regular. Deste programa eles só retiram o facilitismo (...)” ProfE5

Por outro lado, mais de metade dos professores (56%) concorda que o PO I assume características inovadoras sobretudo nos conteúdos que tratam e nas estratégias que pressupõem. Vejamos alguns relatos de professores:

“(...) possibilita que se ajuste a cada aluno, implementando atividades de acordo com as preferências / necessidades dos alunos.”. Prof.G6

“... a implementação das áreas vocacionais vêm no sentido de proporcionar aos alunos uma oportunidade de eles passarem a maior parte do tempo na escola a fazer uma coisa que gostam. (...)”. ProfE1

Apesar de, a maioria dos professores (62,5%) estarem convictos de que, as medidas implementadas no PO I sejam eficazes, no combate ao insucesso e ao abandono escolar dos alunos, encontramos outros, mais indecisos quanto aos seus benefícios, conforme nos diz um professor especialista da área da expressão visual e plástica:

“(...) criadas disciplinas específicas para este tipo de alunos, (...) não comparecem às aulas”. ProfE6

Embora este projeto tenha permitido o sucesso escolar/educativo a alunos com percursos irregulares de Rabo de Peixe, verificámos, mesmo assim, a existência de uma diferença significativa de discurso, entre os professores generalistas e especialistas (Anova: $F=9,821$ a $p < ,001$).

Os professores especialistas (áreas vocacionais: música, educação física e expressão plástica) apresentam um maior ceticismo quanto ao impacto comunitário deste tipo de programa de adaptação curricular, não acreditando que este tipo de adaptação curricular tenha impacto na comunidade de Rabo de Peixe.

Para a abordagem do terceiro objetivo do estudo, o quadro III sistematiza alguns dos dados dessa análise.

Podemos realçar que em geral os professores são de opinião favorável que nas atividades decorrentes das aulas os alunos da sua turma de PO I apresentaram um maior envolvimento/ cooperação nas atividades. Consideraram que para isso é necessário que os docentes se empenhem a elaborar atividades com um carácter mais prático e diversificadas, no sentido de os conduzirem a uma aprendizagem mais ativa e a um maior entusiasmo dos alunos pela escola, conforme fica expresso no seguinte testemunho:

“(...) tem de haver atividades mais práticas proporciona ao aluno uma maior motivação para a Escola.” ProfE1

Quase três quartos dos professores concordam que os alunos inseridos neste programa têm apresentado um decréscimo de comportamentos indesejados dentro da sala de aula, contudo ainda apresentam queixas:

“(...) No entanto, o número excessivo de alunos em cada turma deste programa ainda não permite que haja um bom trabalho nesse sentido.” ProfE1

Quadro III: Percepção dos Professores sobre o impacto do PO I nas mudanças verificadas nos alunos (comportamentos e aprendizagens)

| | O PO I – Área Vocacional das Expressões | | Professores Par Pedagógico | | |
|---------------------------|---|---------------------------------|----------------------------|--------------|--------|
| | | | Generalista | Especialista | Total |
| Percepção dos Professores | Envolvimento e cooperação dos alunos nas activid. | Concorda ou concorda totalmente | 75,0 % | 75,0 % | 75,0 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 25,0 % | 25,0 % | 25,0 % |
| | Decréscimo de comportamentos de indesejados | Concorda ou concorda totalmente | 50,0 % | 75,0 % | 62,5 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 50,0% | 25,0 % | 37,5 % |
| | Facilitar a aquisição de competências essenciais | Concorda ou concorda totalmente | 62,5 % | 62,5 % | 62,5 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 37,5 % | 37,5 % | 37,5 % |
| | Conteúdos educativos adequados ao PO I | Concorda ou concorda totalmente | 50,0 % | 37,5 % | 43,8 % |
| | | Indeciso ou Discorda | 50,0% | 62,5 % | 56,2 % |

Um número relevante de professores (63%) considerou este programa facilitador de aquisição de competências essenciais do 1º ciclo do Ensino Básico pelas crianças/ jovens, mencionando por exemplo:

“(…) eficaz numa prática pedagógica interdisciplinar” ProfG6

“(…) estou de acordo que o programa PO I seja facilitador da aquisição de competências essenciais no 1ºciclo (…)” ProfE5

Os conteúdos lecionados foram os selecionados pelos próprios professores, tendo por base as orientações programáticas do 1º CEB e o programa do 2º CEB, atendendo à diversidade dos alunos que constituíam as suas turmas, conforme refere Roldão torna-se a essência de um projeto curricular quando a escola adota um “...conjunto de opções e prioridades de aprendizagem (...) com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade de aprendizagem dos seus alunos” (1999:49).

Contudo, registámos que alguns professores afirmam não terem seguido qualquer orientação programática procedente de instâncias superiores.

“(…) as orientações são muito superficiais, até ao momento, ainda não vi qualquer orientação programática, ou seja, um programa que nos pudéssemos guiar, o que temos de momento é apenas uma matriz curricular.” ProfG1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do nosso estudo mostraram algumas divergências de opinião dos professores sobre o primeiro ano de implementação do PO I - sobretudo entre os professores mais generalistas, também tutores, e os especialistas, cujas expectativas profissionais parecem ter sido ligeiramente distintas.

Os professores avaliaram o impacto deste programa como globalmente favorável a crianças e jovens da comunidade escolar de Rabo de Peixe, ainda que careça de recursos básicos – materiais e humanos. É considerado por muitos um projeto inovador mas é na alteração de mudanças nos alunos, quer nas comportamentais, quer nas referentes às aprendizagens de competências essenciais que se registam algumas opiniões que poderão fortalecer este programa de currículo adaptado.

Foi na análise do impacto na comunidade que encontramos maior distinção entre os professores do 1.ºCEB, generalistas e os professores do 2.º CEB, especialistas, sendo os primeiros mais favoráveis e os últimos mais descrentes.

Por fim, foi feito um balanço pelos professores dos aspetos positivos e de aspetos a melhorar.

Como pontos positivos percecionados foram mencionados:

- a) a adequação do currículo aos alunos sinalizados e colocados no POI;
- b) o combate ao insucesso e abandono escolar;
- c) a dinâmica de trabalho dos professores.

Como pontos a melhorar foram sugeridos:

- I) a criação de condições de trabalho mais favoráveis;
- II) a operacionalização das “competências específicas;
- III) O estabelecer parcerias com outras entidades da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

COLL, C. & al. (2001). *O Construtivismo na Sala de aula. Novas Perspectivas para a Acção Pedagógica*. Porto: Edições Asa.

CONDESSA, I. (2006). Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem na Educação Física Infantil”. *Cinergis*, 7, 1, 9-27. Santa Cruz do Sul: EDUNISIC.

DIOGO, F., & VILAR, A. M. (2000). *Gestão Flexível do Currículo*. Porto: Edições Asa.

DIRECÇÃO – GERAL DO ENSINO BÁSICO - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001. *Currículo de Educação Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

LEITE, C; GOMES, L.; FERNANDES, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e Turma: conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições ASA.

PERRENOUD, P. (2002). *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor – Profissionalização e Razão Pedagógica*. Artmed Editora.

ROLDÃO, M. C. (1999). *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: ME - DEB.

SOUSA, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes pela Educação - 1º volume: Bases Psicopedagógicas*. Coleção Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.

Legislação consultada

Decreto – Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro.

Decreto Legislativo Regional nº12/2005/A, artigo 91º. *Regime jurídico da criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo da Região Autónoma dos Açores (RAA).*

Lei de Bases do Sistema Educativo - Decreto - Lei nº 46/86 de 14 de Outubro.

Secretaria Regional da Educação e Formação - Portaria nº 53/2010, de 04 de Junho de 2010.